

- Série - “História de pessoas que trabalham na JICA do Brasil”

■ História Nº.5 ■ Kazuaki Komazawa (Funcionário Local de Brasília)



“Ao olhar para traz, entendo que experiências no kendo, professor de japonês, piloto de avião e, por fim, o trabalho da JICA têm o mesmo foco, Fiquei muito feliz quando pude perceber isso! Em outras palavras, ‘Aprimorar e Desenvolver’.”

Neste ano, completando 30 anos de dedicação como responsável por projetos de cooperação na JICA em Brasília. Certamente como um marco especial, relembrou seu passado e nos contou sobre sua filosofia de vida.

Nasceu na Cidade de Assaka, Província de Saitama.

Aos 8 anos, junto com sua família, veio para o Brasil sob esquema de Imigrante Industrial para a Cidade de Mogi, interior de São Paulo.

Cursando o colégio local, diz se lembrar de ter ficado impressionado porque que cada uma das crianças da sala de aula tinha os cabelos de cores diferentes umas das outras.

Naturalmente aprendeu o português e antes que percebesse, já crescia como um comum menino nipodescendente do Brasil.

A grande virada da sua vida acontece ao ingressar na universidade. Pela primeira vez longe de sua família, rumou para São Paulo sozinho.

“Ingressei no curso de Administração, mas na verdade, eu passava grande parte do tempo na biblioteca da Arquitetura, apreciando a Bauhaus alemã e diversos outros livros de ilustrações de arquitetura e arte.”

Em ambiente totalmente diferente do que conhecia até então, ali estava o Komazawa. Começou o kendo também nessa época.

“Naquela época, eu buscava aprender, buscava me capacitar, tanto acadêmica como culturalmente”, lembra.

Formou-se em 1992 e logo começou a trabalhar. Os maus ventos da recessão levavam empresas à falência, uma após a outra. A situação causava angústia e, mesmo sendo egresso da Administração, escolheu um jornal em japonês de São Paulo, tornando-se repórter do departamento social.

“No jornal, aprendi a escrever matérias em japonês e isso é um tesouro que levo para toda a vida”, afirma.

Contudo, após um ano de jornal, um telefonema o levou a conhecer a JICA. “A JICA está recrutando para o cargo de encarregado de cooperação técnica. Não quer tentar?”.

O telefonema era de uma empresa de recursos humanos. O Komazawa, até esse momento, não sabia nenhum detalhe sobre a JICA.

“Na universidade, eu era da administração. Minha mentalidade era de que o trabalho deveria ser algo que proporcionasse o máximo de benefícios financeiros, mas fiquei admirado ao saber que a JICA era uma instituição que proporcionava apoio, auxílio, como sendo o maior benefício. Foi uma mudança de paradigma”, relembra aquele momento.

Se aprovado, precisaria se mudar para Brasília, mas o Komazawa não titubeou.

Fez a entrevista e foi admitido. Em 1993, isso aconteceu quando Komazawa já tinha seus 26 anos.

Depois de ingressar na JICA, Komazawa atuou em diversos e incontáveis tipos de projeto.

“Na construção do centro de pesquisa na Amazônia, eu fui a campo. Fui levado a refletir se as estratégias e teorias convencionais da cooperação realmente poderiam suportar as condições severas da linha de frente. Entendi que prática e teoria eram dois eixos complementares e que era importante de desenvolvê-los simultaneamente.”



Durante a visita de campo na Amazônia

Além disso, trabalhou em conjunto com ex-bolsistas do Estado de Minas Gerais que retornaram do Japão. “A Associação de Ex-Bolsistas do Japão é uma presença importante, que interliga órgãos do Brasil e do Japão.”

Também foi encarregado das Doações Emergenciais para as enchentes que ocorreram no Brasil em janeiro de 2022. “Por volta das 3 da manhã, recebi um telefonema da JICA Matriz para verificar as rotas diplomáticas, a mobilização local, o transporte aéreo saindo do armazém nos Estados Unidos e coisas do tipo. Como num campo de batalha, sem saber quando, em qual momento, viria uma demanda para enfrentar, dormia com o celular ao lado do travesseiro”, desabafa ao se lembrar dos sacrifícios daquele período.

Perguntado qual era o episódio que mais o marcou desde que entrou para a JICA, respondeu: “Quando fui encarregado de um projeto que apoiava agricultores familiares,¹ em uma reunião com os órgãos contrapartes, o Subsecretário Estadual de Agricultura e o Diretor da Empresa Estadual de Pesquisas Agropecuárias disseram para mim: ‘Mesmo o Banco Mundial fornecendo vultoso apoio financeiro, avaliamos muito bem a JICA porque é melhor em fazer a orientação individual dos pequenos agricultores’. Eu fiquei muito feliz”, contou.



Debate com órgãos do governo contraparte

Nesse Projeto, foi diversas vezes a campo para monitorar as atividades. Partia de Brasília de madrugada, chegava ao aeroporto às 3 horas da manhã, seguia em deslocamento terrestre por mais 5 horas. Finalmente chegava ao local, por volta das 8 ou 9 horas da manhã. Mais de 8 horas após a partida do Aeroporto de Brasília, inicia o monitoramento das orientações aos pequenos produtores. No retorno também mantinha o mesmo roteiro.



Nos arredores, não havia restaurantes, o almoço acabava sendo uma lata de fiambre e biscoitos. **(foto à esquerda)**

Mesmo assim, desde o início do Projeto até sua conclusão, interagiu com as pessoas locais com honestidade e dedicação.

Komazawa acredita que não haja cooperação tão meticulosa que supere a oferecida pelos especialistas japoneses que atuam *in loco*.

Este projeto deixou um legado. Foi necessário realizar gestão junto a Senado federal para aprovação pelo Congresso Nacional de um Acordo de Financiamento (Loan Agreement), em um certo projeto de Cooperação Financeira. No momento, o Presidente do Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, era o Senador do Estado onde foi executado o projeto dos pequenos agricultores acima, que prontamente aprovou, dizendo: ‘sendo com a JICA...’.

Em visita a jovens voluntários, pode interagir com pessoas que lutavam para manter a chama da cultura japonesa. Pode sentir na pele que era muito importante, para o Brasil e para o Japão, aumentar a quantidade de pessoas simpaticantes com o Japão.

Dessa forma, atuou na linha de frente, dedicando-se amplamente a projetos e cooperações da JICA. Quando percebeu, já se passaram 30 anos desde sua admissão.

Decidimos fazer essa pergunta especialmente marcante:

- Ao olhar o seu passado, o que lhe trouxe mais alegria em sua vida?

“Foi poder constatar que a JICA é de fato uma ponte que interliga o Brasil e o Japão.”

Na época de seu ingresso na JICA, por recomendação de um voluntário sênior, trabalhou como professor de japonês na Escola Modelo de Língua Japonesa de Brasília. Posteriormente, mesmo não tendo relação com a JICA, esforçou-se para difundir a cultura japonesa, atuando como professor assistente de artes marciais clássicas (Kenjutsu). Além disso, aprendeu a pilotar aviões, tirou sua licença e, nos finais de semana, pilota sua própria aeronave. (foto abaixo)



“Como professor assistente de Kendo e professor de japonês, pude interagir com alunos e novatos. Fiquei feliz

ao perceber que o que eles querem aprender é a essência do trabalho da JICA, que é: ‘Lapidar a alma e o corpo, respeitar a cortesia, valorizar a sinceridade, dedicar-se ao desenvolvimento de si mesmo, assim contribuindo para a prosperidade da humanidade.’ (Conceito da Federação Japonesa de Kendo), ou seja, é o espírito de desenvolver, aprimorando a si e aos outros.”

“Quando enfim o avião decola, você é lançado a um ambiente onde vai administrar condições hostis, com turbulências. Quando você se coloca na realidade da ajuda emergencial, isso se torna um grande treinamento, a semente do crescimento”, acredita Komazawa.

Aproveitando a rica experiência que adquiriu, tanto na JICA como fora do trabalho, é ambicioso em assumir maiores responsabilidades, daqui por diante, seja participando de reuniões gerais como representante de seção, seja desempenhando o papel de coordenar as atividades, ao mesmo tempo em que também orienta a nova geração.

“Aprimorar e Desenvolver”.

Não há dúvidas de que sua filosofia de vida consistente, continuará expandindo a sua atuação.

(FIM)



■Kazuaki Komazawa

Nascido na Cidade de Assaka, Província de Saitama; Virginiano; Contratado pelo Escritório da JICA em Brasília em 1993 ; Responsável por projetos de cooperação (Área de prevenção de desastres); Passatempos: Kendo e piloto de aviões baixos (Graduado em Kenjyutsu Niten Ichiryu. Obteve primeiro lugar e terceiro lugar no Campeonato Brasileiro de Kobudo - artes marciais clássicas –.)

Seu lema consiste em “perseverança” e “resiliência”.

** Esta série - “História de pessoas que trabalham na JICA do Brasil” - apresenta os profissionais que atuam na cooperação internacional no Brasil. Com enfoque na “pessoa”, buscamos apresentá-las como elas são, não apenas no trabalho, mas também a vida pessoal, família e acontecimentos interessantes.*

“Projeto Inclusão Social por meio de Incentivo à Produção de Oleaginosas para a Geração de Biodiesel na Região Oeste do Estado do Rio Grande do Norte”. Saiba mais aqui→ [Resumo do site](#)(Site para visualizar o Auxílio Internacional)